

Recuperação é muito tímida

Em quatro grandes capitais brasileiras — Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife — o comércio aponta os primeiros sinais de uma recuperação das vendas. Entretanto, estes indícios ainda são bastante tímidos. Os eletrodomésticos têm saído, porém muito ajudados pelas promoções, e os comerciantes não têm qualquer certeza de que continuarão mantendo estas vendas no próximo mês. No ramo de confecções, a alternativa continua sendo apelar para liquidações de até 50% e mesmo assim as vendas ainda deixam a desejar. Economistas e comerciantes lembram também que, no salário de julho, que começa a ser pago esta semana, não haverá mais gatilho e mesmo a redução do Imposto de Renda na Fonte — que aumentou o poder aquisitivo dos salários este mês — pode acabar em breve, pois o governo se arrependeu de tê-la concedido.

Na capital gaúcha, os líderes empresariais não tomam a elevação de 30% nas vendas à vista e de outros 30% na procura para o crédito direto no mês de julho como indicadores seguros. As liquidações tomaram conta do varejo, principalmente no vestuário, aproveitando o tempo frio. O presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Wilson Noer, acha um exagero se falar em reaquecimento e acredita que as vendas vão baixar a partir de agosto e setembro, quando acabar o descongelamento e os salários continuarem congelados.

O setor de eletrodomésticos, por exemplo, só escapou do movimento lento com grandes promoções — a loja Hermes Macedo chegou a vender 150 televisores em cinco dias no início do mês. Mas o gerente das Lojas Renner, Manoel Gonzaga, diz que a realidade das vendas espelha apenas as necessidades do consumidor, pois as despesas estão segurando ao máximo seu dinheiro.

Sinais fracos — Em Belo Horizonte, tanto o Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas (Ipead) da Universidade Federal de Minas Gerais, como a Associação Comercial de Minas e o Clube dos Diretores Lojistas da capital registraram sinais de recuperação econômica. Mas, como ressalta o diretor do CDL de Belo Horizonte, Hiram Reis Correa, a chamada "reversão da expectativa recessiva" ocorreu apenas 15 dias atrás e não há ainda como avaliá-la concretamente.

O economista e diretor do Ipead, Jacques Schwartzmann, revela que há indícios de recuperação nas vendas a varejo, na atividade industrial e na redução de demissões em julho. Porém, os números da crise nas indústrias de confecções e calçados no primeiro semestre mostraram que ainda há muito o que melhorar: 40% de desemprego (120 mil pessoas); atraso de um mês no recolhimento do ICM; queda de 60% nas vendas; e atraso de 40 a 45 dias no recebimento de faturas.

Já em Salvador, o comércio vendeu tanto, ajudado pelas promoções, que agora enfrenta o desabastecimento, em especial no setor de eletrodomésticos, onde a Consul, Brastemp, Prosdóximo, Sharp e outras indústrias deram férias coletivas a seus empregados. As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito cresceram em julho de 35% a 40% em relação aos meses anteriores, o que, segundo o diretor do Clube de Diretores Lojistas, Israel Portnoi, é o melhor dado aferidor do aumento das vendas do comércio.

O diretor do CDL de Salvador porém ressalta que o aquecimento do comércio em julho se deu muito mais em termos de faturamento e volume de dinheiro do que em vendas — em relação ao mesmo período em 1986 — porque os preços subiram.

Encalhes — Na capital pernambucana, o único setor que apresenta recuperação no comércio é o de eletrodomésticos. As vendas aumentaram de 20% a 30% em relação ao primeiro semestre. Porém, no ramo de confecções, a regra é manter as liquidações, pois mesmo com até 50% de desconto ainda há muitas mercadorias encalhadas.

Na Viana Leal, uma das maiores lojas de magazine de Recife, as vendas de eletrodomésticos em julho cresceram muito, mas basicamente no ramo dos pequenos aparelhos (enceradeira, liquidificador etc). Na parte de confecções, com peças quase a preço de custo em promoções, as vendas estão paradas. Na rede Arapuã, com oito lojas em Recife, depois do Plano Bresser, as vendas subiram 30%, mas o coordenador regional Paulo César Rogério revelou que o que está saindo mesmo são os produtos em oferta.